



POSIÇÃO DO SMAQ SOBRE A SUA AUTONOMIA NEGOCIAL E INDEPENDÊNCIA SINDICAL, EM DEFESA DA NEGOCIAÇÃO/VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOS MAQUINISTAS/TRAÇÃO FACE ÀS GREVES EM CURSO

OS MAQUINISTAS NÃO SE CONFRONTAM COM OUTROS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS, PORÉM, ASSUMEM A INTRANSIGENTE DEFESA À LABORAÇÃO QUE LHES É EXIGIVEL, POIS NÃO SE ENCONTRAM EM GREVE, ASSUMINDO O SINDICATO A TOTAL DEFESA DOS QUE FORAM AGREDIDOS E INJURIADOS/VILIPENDIADOS NO EXERCÍCIO DA SUA ATIVIDADE, COM ATOS DE SABOTAGEM DOS COMBOIOS QUE CONDUZIAM, FACE AO DESINTERESSE DOS ÓRGÃOS DA EMPRESA E À FALTA DE TOMADA DE MEDIDAS DE PROTEÇÃO/SEGURANÇA.

Realizadas reuniões em alguns centros de trabalho, conforme calendário, e auscultada a Carreira até à presente data, foi decidido pela Direcção em 9 de junho de 2018, o seguinte:

1. As greves convocadas não atingem os Maquinistas nem foram subscritas pelo SMAQ que os representa, pelo que os trabalhadores assumem a disponibilidade para exercer a sua função de condução de comboios e em tripulação dupla/acompanhamento nos termos regulamentares, com excepção do serviço comercial que respeita a outras categorias/carreiras profissionais;
2. A Direcção/SMAQ posiciona-se exclusivamente no plano legítimo da intervenção sindical, em defesa dos interesses laborais dos trabalhadores que representa (Maquinistas/Tração), não se deixando subalternizar e/ou condicionar perante terceiros;
3. A posição que alguns Maquinistas assumiram de adesão à greve é adversa aos seus interesses profissionais e sindicais, fragiliza o SMAQ em todos os aspectos da representação e defesa da Carreira de Condução – Ferrovia/Tração;
4. Os Maquinistas, através do seu Sindicato, a exemplo do que acontece no Caminho de Ferro da Europa, assumem solidariamente as condições de segurança da marcha do comboio em todas as suas implicações, sublinhando que, o que assume funções de acompanhamento verifica e transmite oralmente as condições de serviço realizado ao titular da condução, que por sua vez comanda e confirma o fecho das portas na cabine de condução.
5. Na defesa da sua independência sindical e da valorização profissional da Carreira, os Maquinistas/Tração não realizam a greve de terceiros, já que as mesmas visam também condicioná-los profissional e sindicalmente, sem terem em conta os grandes/graves problemas do Caminho de Ferro, da sua modernização e dos investimentos necessários e urgentes para aquisição de material circulante;
6. Vamos, assim, realizar a condução de comboios em dupla tripulação com Maquinistas em todas as Empresas, designadamente na CP EPE, MEDWAY, Takargo e Fertagus, considerando que o serviço comercial é da responsabilidade das Empresas
7. Esta posição do SMAQ com os Maquinistas, em coesão e unidade, exige dos operadores ferroviários, **designadamente da CP EPE, que acautelem/garantam a**

segurança dos Maquinistas em todas as estações e Centros de Trabalho, sublinhando as áreas suburbanas. Caso estas condições de segurança não se verifiquem (dos Maquinistas), por omissão ou indiferença, etc., dos órgãos da Empresa, não estão reunidas as condições para a realização da condução do comboio/dos comboios em causa. Logo a recusa da condução de eventuais comboios tem a ver com a ausência de condições de trabalho e segurança para o Maquinista, não pressupõe a adesão à greve convocada por terceiros, e às quais somos alheios.

8. Por fim, o Sindicato dos Maquinistas e toda a Carreira de Condução – Ferrovia/Tração que representa, assumem plenamente a defesa e denúncia nas instâncias oficiais e judiciais de todos os casos de agressão de que foram alvo os Maquinistas, assim como dos atos de sabotagem dos seus comboios, responsabilizando os seus autores, designadamente a situação de agressão cobarde, de que foi alvo o Maquinista de Lisboa Rossio e de outros, ao longo da rede, por falta de medidas de segurança da Empresa e de presença policial. Estas situações ou outras de semelhante e ilegal procedimento, serão objeto de defesa e da solidariedade da Tração/SMAQ até às últimas e legais consequências.
9. Eventuais distribuições de chaves de portas/isolamento pela Empresa CP EPE não serão aceites individualmente, apenas se admitem as integradas/a integrar no KIT de Chaves do Material motor, a utilizar em situações de necessidade urgente/emergência.

A coesão da Carreira em torno do SMAQ é fundamental, pois o Sindicato é pertença dos Maquinistas e não está ao serviço de interesses não sindicais e/ou laborais!

Os Maquinistas/SMAQ não estão em conflito com outros Ferroviários e suas estruturas sindicais, defendem exclusivamente o seu direito de defesa laboral e sindical com autonomia e independência.

No dia 22 de junho p.f., realiza-se a reunião do Conselho de Dirigentes e Delegados Sindicais para apurar o ponto de situação da actividade sindical e da posição do SMAQ no conflito em curso no Setor do Transporte Ferroviário.

Nota: A condução de comboios em dupla tripulação de Maquinistas na Medway verifica-se desde 2016;

Agente único na Fertagus desde 1999, Takargo desde 2012, Medway que os Sindicatos em greve assinaram, desde fevereiro de 2018;

Com a privatização da CP Carga, não se preocuparam.

Com a liberalização do Caminho de Ferro - Transporte de passageiros a partir de 2019 e suas consequências, não se preocupam.

Com a aquisição de material motor e circulante e modernização da CP EPE, não se incomodam.

Com as condições de segurança e insuficiência tecnológica na IP, não lhes causa qualquer apreensão.

O SMAQ e os Maquinistas defendem a modernização do Caminho de Ferro ao serviço do país, o desenvolvimento e a melhoria das condições de trabalho, que inclui uma CP com futuro, forte, pública, fundamental e estruturante no Setor dos Transportes.

A Direção do SMAQ